

Jovens falam ao Papa no final do Sínodo ...

Caríssimo Papa Francisco, nós jovens, presentes no Sínodo, queremos colher esta ocasião para lhe exprimir a nossa gratidão por nos ter dado o espaço para fazer juntos este pequeno pedaço da história. As ideias novas necessitam de espaço e o Santo Padre deu-nos este espaço. O mundo de hoje, que apresenta a nós jovens oportunidades inéditas junto a tantos sofrimentos, tem necessidade de novas respostas e de novas energias de amor. Tem necessidade de reencontrar a esperança e de viver a felicidade que se experimenta no dar mais que receber, trabalhando por um mundo melhor. Nós queremos afirmar que compartilhamos o seu sonho: uma Igreja em saída, aberta a todos, sobretudo aos mais vulneráveis, uma Igreja "hospital de campanha". Já somos parte ativa desta Igreja e queremos continuar a comprometer-nos concretamente para melhorar as nossas cidades e escolas, o mundo sócio-político e os ambientes de trabalho, difundindo uma cultura da paz e da solidariedade e colocando no centro os pobres, nos quais se reconhece o próprio Jesus. Ao final deste Sínodo, desejamos dizer-lhe que estamos consigo e com todos os bispos da nossa Igreja, mesmo nos momentos de dificuldades. Pedimos-lhe que continue o caminho que aqui iniciou e prometemos o nosso total apoio e a nossa oração diária.



Porque vou embora...

A Maria Miguel Percebeu

Com sete anitos, "um alegrete" desde pequenina, viva e esperata, Maria Miguel veio dar-me um abraço no final da missa e, de olhar terno e amigo, perguntou, como algumas outras crianças: "porque vais embora?".

Não podia fugir nem dar uma resposta qualquer. Arrisquei: "olha, Jesus um dia pediu-me que falasse a todos os meninos e meninas que Ele gosta muito delas, dos papás, dos avós e todos. É o que eu tenho feito na missa, nos batismos, nos casamentos, na catequese...sempre! Percebes? **"SIM"**. Mas agora Jesus disse ao Papa para me mandar ir para o Porto, onde há ainda mais gente, mais meninos e meninas, para lhes dizer o mesmo e fazê-los felizes. Tu dizias que não a Jesus e ao Papa? **"Não!"** Então percebeste porque vou para o Porto? **"Percebi!"** Vamos ter saudades? Vamos! Mas vamos todos fazer o que Jesus quer: que façamos felizes os outros e, assim, também nós seremos!

Formar discípulos missionários

Ao Domingo...

11.11.2018

<http://senhoradoviso.diocesede viseu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

XXXII Comum B - Nº 468



A Semana dos Seminários é momento especial para olhar com mais atenção e cuidado para esta importante realidade da vida da Igreja. Um olhar de gratidão pelo imenso e fecundo trabalho que se tem realizado nos vários seminários, de forma discreta mas efetiva, em favor do povo de Deus. Um olhar de realismo, responsabilidade e compromisso diante dos desafios que a situação atual dos seminários do nosso país coloca a todos. Um olhar, acima de tudo, de confiança e esperança no Senhor que não deixa de chamar trabalhadores para a sua messe e no seu Espírito que os prepara e habilita

para serem os evangelizadores que o mundo de hoje precisa.

O tema desta semana - «Formar discípulos missionários» - sublinha o objetivo fundamental dos seminários, apontado no mais recente documento da Congregação do Clero: «A ideia de fundo é que os seminários possam formar discípulos missionários, "enamorados do Mestre", pastores com o "cheiro das ovelhas", que vivam no meio delas para servi-las e conduzi-las à misericórdia de Deus». Todo o batizado chamado à vocação sacerdotal é um discípulo gerado na família e na comunidade cristã que se dispõe a fazer um caminho de discernimento e preparação para participar, como pastor, na missão que Jesus confiou à Igreja. A formação inicial feita no seminário é indispensável para o sacerdócio e representa um caminho belo e exigente de amadurecimento humano, preparação intelectual, aprofundamento espiritual e sobretudo de configuração com Cristo, Bom Pastor.

Confrontada com os desafios colocados pela sociedade e a cultura de hoje, a missão da Igreja exige sacerdotes bem formados, chamados a ser «evangelizadores com espírito» e testemunhas da santidade de Deus. Para isso é fundamental que todos os agentes da formação – bispos e seu presbitério, equipas formadoras, bem como as famílias, paróquias, etc. – cumpram dedicadamente a sua missão formativa.

Evangelho (Marcos 12,28b-34)

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão, dizendo:

«Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exhibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. Devoram as casas das viúvas com pretexto de fazerem longas rezas.

Estes receberão uma sentença mais severa». Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa. Muitos ricos deitavam quantias avultadas.

Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante.

Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».

AGENDA PAROQUIAL

- 14 Nov - Formação de catequistas
- 15 Nov - Leitura e oração com a Palavra de Deus
- 17/18— ICTHUS - Atividade de Pioneiros
- 17 Nov - Formação catequistas e NOITE DE FADOS
- 24 Nov - Festa do Acolhimento
- 25 Nov - Solenidade de Cristo Rei
- 30 Nov - Escola da Fé
- 01 Dez - Dia Missionário de Arciprestado
- 01/02 - Banco alimentar
- 08 Dez - Bêncão das Grávidas



A ternura salva o mundo


ORAÇÃO
Senhor,
hoje peço-te por todos
os que dedicam as suas vidas
A ajudar o próximo,
doando gratuitamente o seu tempo
e posses, sem esperar nada em troca.
São estas sementes de misericórdia
que farão germinar gestos
e obras de amor.
São estas sementes que mudam vidas
e trazem ao cima o que temos
de melhor dentro de nós.
Amém



Noite com fados

Paróquia do Viso 17 nov. 20h00

Janitar
15 fados por pessoa
6 a 12 anos 7 fados
Até 5 anos grátis

Guitarra portuguesa
José Costa | Mike Martins
Armando Carvalho
Viola de fado
Belarmino Santos

Fadistas
Glória Pajra
Sónia Lisboa
Jorge Novo

Organização | Paróquia do Viso
Reservas | 232 458 763 - 967 041 095
paroquiavis@gmail.com - Secretária da Paróquia

Sete desafios educativos para ajudar a formar discípulos missionários, de entre os quais possa brotar a vocação sacerdotal (Pe. Amaro Gonçalo)

Educar para a escuta: significa cultivar o silêncio, familiarizar-me com a Palavra de Deus, habituar-me a rezar todos os dias, com a atitude própria do discípulo: “*Falai, Senhor, que o vosso servo escuta*” (1 Sm 3,9)! Pode ser então que, fora do ruído exterior, eu entre na onda divina e me torne não apenas um ouvinte, mas também um ministro da Sua Palavra. *E Padre, porque não?*

Educar para a pobreza: implica uma vida sóbria e simples, com generosidade de alma e coração, de tal modo que eu não reserve nada para mim, mas seja capaz de dar tudo e com alegria. Quantas vezes as riquezas, pessoais e materiais, são a minha desgraça, porque me tiram a liberdade de seguir e servir o Senhor? Pode então acontecer que, de tão pobre, eu não tenha nada a perder, já não sirva para grande coisa e “*a vida de padre*” seja a minha forma de servir o Senhor, com este meu tudo e meu nada. *Porque não?*

Educar para o serviço: tal supõe humildade no trato, considerando os outros superiores a mim mesmo; disponibilidade para ajudar, sem olhar ao próprio interesse; espírito de sacrifício, alegria e gosto em fazer o bem. Isto torna-me capaz de me colocar diante de Deus, pronto para tudo, e dizer: “*Senhor, que quereis que Eu faça?*”? Ou então: “*Que faria Cristo, no meu lugar?*”? Pode ser que este lugar seja o de Padre! *Porque não?*

Educar para a comunidade: trata-se de renunciar a mim mesmo, para valorizar a família; descentrar-me de mim, para aprender a viver em grupo; sair de mim, para participar na vida da Paróquia. Que eu ganhe um tal amor à Igreja, que esta se torne *Casa de Família*. Pode ser que nesta Casa, eu descubra a alegria de me tornar o seu primeiro servidor, como Padre. *Porque não?*

Educar para o amor: exige um clima saudável de amor familiar, que valorize a diferenciação sexual e ajude a descobrir o corpo como instrumento de relação e de comunicação. O dom aos outros supõe o domínio de mim mesmo. Ser Padre é também uma forma de amar, *em banda larga!* *Porque não?*

Educar para a radicalidade: aprender a dar a vida toda, toda a vida, a viver a vida em cheio, sem meias-medidas, recusando uma vida *mais ou menos*, uma vida *assim-assim*. Os mais novos gostam de radicalidade. Porque é que, entre tantas saídas profissionais, não haverá para mim uma saída *fora da caixa*, como a da vocação sacerdotal? *Porque não?*

Educar para o reconhecimento da vida sacerdotal: que eu saiba apreciar, com admiração e gratidão, a figura do padre; posso escolhê-lo como pai, amigo e conselheiro. Dizer ou ouvir falar mal do padre não encoraja esta opção. E se um filho ou um amigo meu presente no seu coração, que há nele uma paixão mais forte por Cristo e o apelo a mais gente... por que não alegrar-me com ele e incentivá-lo a seguir o Senhor, como Padre? *Porque não?*